

# CRIANÇAS COM A NATUREZA: EXPERIÊNCIAS NA “CIRANDA DAS HORTALIÇAS DE OUTONO”

Patrícia de Oliveira Rosa-Silva<sup>1</sup>

Mateus Guimarães Martinez<sup>2</sup>

Murilo Pena Gonçalves<sup>3</sup>

Maria Eduarda Nunes<sup>4</sup>

Stephany Uchima<sup>5</sup>

Elverson Vieira<sup>6</sup>

**Resumo:** Este relato de experiência aborda a desconexão humana com a natureza e os benefícios da reconexão através de atividades ao ar livre, destacando a "Ciranda das Hortaliças de Outono" (2024), uma proposta de extensão da "Sala Verde Sibipiruna: extensão, pesquisa e educação ambiental" da Universidade Estadual de Londrina. Através de atividades de Metodologias Ativas na perspectiva da Ambientalização, como semeadura, plantio e experiências sensoriais - as Cirandas, 12 crianças, entre seis e dez anos de idade, foram incentivadas a explorar e valorizar o meio natural, utilizando sementes e mudas de hortaliças orgânicas. Ao longo das atividades, foi possível vivenciar a importância das plantas em um espaço promissor de horticultura.

**Palavras-chave:** Atividades ao ar livre; Horticultura; Reconexão com a natureza.

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Londrina. E-mail: porsilva@uel.br

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Londrina. E-mail: mateus.guimaraes@uel.br

<sup>3</sup> Universidade Estadual de Londrina. E-mail: murilopena12@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Estadual de Londrina. E-mail: maria.eduarda.nunes08@uel.br

<sup>5</sup> Universidade Estadual de Londrina. E-mail: stephany.uchima@uel.br

<sup>6</sup> Universidade Estadual de Londrina. E-mail: elverson.vieira@uel.br

**Abstract:** This experience report addresses the human disconnection from nature and the benefits of reconnection through outdoor activities, highlighting the "Autumn Vegetables Circle" (2024), an extension project of the "Sibipiruna Green Room: extension, research, and environmental education" at the State University of Londrina. Through Active Methodologies activities from an Environmentalization perspective, such as sowing, planting, and sensory experiences—the Circles—12 children, aged six to ten, were encouraged to explore and value the natural environment, using seeds and organic vegetable seedlings. Throughout the activities, it was possible to experience the importance of plants in a promising horticultural space.

**Keywords:** Outdoor activities; Horticulture; Reconnection with nature.

## Introdução

Viver no ambiente urbano é uma prática do passado recente, pois a humanidade, na maioria da sua história evolutiva, viveu da natureza e com ela conviveu, preservando, na memória psicológica, a atração, a necessidade de se identificar e se conectar com o meio natural, conforme a hipótese da biofilia proposta por Kellert e Wilson (1993 *apud* Bezeljak; Torkar; Möller, 2023, tradução nossa). Segundo essa hipótese, os seres humanos têm tendência inata de focar-se e conectar-se com outros seres vivos da natureza (Wilson *et al.* 1995 *apud* Bezeljak; Torkar; Möller, 2023, tradução nossa).

No entanto, com a escassez dos recursos naturais ou, na linguagem dos nativos das américas, das bênçãos da natureza (Krenak, 2015), a humanidade tem ficado cada vez mais próxima da urbanidade, resultando em uma condição conhecida como *Transtorno de Déficit de Natureza* (Louv, 2006 *apud* Bezeljak; Torkar; Möller, 2023, tradução nossa), que não se trata de um diagnóstico médico ou psicológico, mas tem relação com o alto nível de afastamento das nossas experiências com seres genuinamente naturais e com o aumento do tempo em plataformas digitais, de acordo com levantamento bibliográfico feito por Bezeljak, Torkar e Möller (2023, tradução nossa).

Uma das maneiras de aproximar e estreitar o contato de crianças, adolescentes e demais pessoas com a natureza é através de atividades ao ar livre, no meio natural, envolvendo projetos de horticultura. Conforme nossa leitura sobre pesquisas com a temática horta ao ar livre, investigações de Cardoso *et al.* (2017), de Cardoso e Pereira (2018) e de Damiano, Ichiba e Rezende (2020) mostraram que as instalações de hortas orgânicas, em ambientes como escolas ou instituições de ensino superior, apresentaram objetivos semelhantes, tais como: (1) promover um entendimento ambiental mais amplo e rico em experiências de atividades ao ar livre; (2) envolver não só estudantes do público-alvo, mas parcelas da comunidade escolar; (3) oferecer às pessoas a oportunidade de se conectarem com o solo, a horta e as hortaliças, aumentando o contato direto com atividades que envolvam a natureza.

Revbea, São Paulo, V. 19, Nº 7: 545-558, 2024.

Segundo a especificidade de cada estudo, como demonstrado por Damiano, Ichiba e Rezende (2020), foi implementada uma horta escolar na rede estadual de São Paulo, no município de São Carlos, sendo considerada uma metodologia ativa de Educação Ambiental ao facilitar a interação e cooperação entre os estudantes envolvidos. De acordo com os autores, o projeto foi oportuno à assimilação de temáticas ambientais, como: manutenção de horta, separação dos resíduos orgânicos, quantidade de água e demais cuidados necessários, associados com conceitos teóricos de Ecologia, expostos em sala de aula.

Sob outro viés, a horta escolar pode ter um papel fundamental na Educação em Saúde, como forma de incentivar hábitos alimentares saudáveis, melhor nutrição e a correta higienização dos alimentos (Cardoso *et al.*, 2017). Cardoso *et al.* (2017) reforçaram a importância da higiene que protege os consumidores de patógenos transmitidos pelas hortaliças mal lavadas, uma vez que parte da colheita foi usada para consumo da própria comunidade escolar municipal, localizada no município do Rio de Janeiro (RJ), onde se ensinou aos estudantes como realizar corretamente os tipos de higiene, assim como eleger alimentos nutritivos.

Já, Cardoso e Pereira (2018) instalaram uma horta com ênfase na agricultura urbana sustentável. No projeto Horta Comunitária do Centro de Ciências Agrárias (HOCCA), desenvolvido pelos autores, a horta foi feita em um local inutilizado da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), por meio de técnicas de sistemas agroflorestais e compostagem de resíduos sólidos, as quais aumentaram a produtividade da horta, contribuíram para a regeneração de áreas degradadas, a promoção da biodiversidade e o incentivo ao protagonismo dos participantes da comunidade universitária e local.

A inspiração nessas práticas, em experiências próprias de horta orgânica e no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 12: Consumo e produção responsáveis, em específico, a meta 12.8 Brasil<sup>7</sup>, foram o cerne para o “Sala Verde Sibipiruna: extensão, pesquisa e educação ambiental”, projeto integrado entre ensino, pesquisa e extensão da Universidade Estadual de Londrina (UEL) – cancelado pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, desenvolver a proposta de Educação Ambiental não Formal denominada “Ciranda das hortaliças de outono”, que compõe o projeto “Ciranda das hortaliças das estações do ano”.

O principal argumento em prol desta iniciativa trata-se da inegabilidade de benefícios que a produção e o consumo de produtos frescos e livres de defensivos agrícolas geram à saúde, incentivando hábitos alimentares saudáveis e nutritivos. Além do contato direto com a terra e,

---

<sup>7</sup> “Até 2030, garantir que as pessoas, em todos os lugares, tenham informação relevante e conscientização sobre o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza, em consonância com o Programa Nacional de Educação Ambiental (PRONEA)” (IPEA, 2024).

consequentemente, com a natureza humana imbricada com a natureza das hortaliças e de toda a biodiversidade do solo, do ar e da água, a horta orgânica apresenta enorme potencial de promover práticas educacionais sustentáveis, com os objetivos de:

(1) Engajar crianças, pré-adolescentes e extensionistas a entrarem em contato mais profundo com o solo, elemento de propulsão de fertilidade das plantas, bem como com o ar, a água, a Lua e o Sol mutuamente relacionados com a Terra e sua biodiversidade; (2) Realizar atividades de semeadura, plantio e colheita de hortaliças, arbustos e árvores; atividades lúdicas e artísticas, utilizando os diversos órgãos das plantas; entre outros materiais; (3) Apropriar-se criticamente dos conceitos que norteiam a horta orgânica, tratando-se de um sistema de cultivo com técnicas simples de plantio, livres do uso de defensivos químicos, fertilizantes ou organismos geneticamente modificados; (4) Colaborar com a compostagem dos resíduos orgânicos advindos da própria horta; (5) Participar do Caminho das Perobas-rosas e de outros espaços da UEL; (6) Realizar a prática da Empatia (sentar-se no chão, para estimular cada vez mais movimentos inatos do ser humano; compartilhar da mesma categoria de lanche, como as frutas; fazer silêncio durante a fala do outro, ou observar em silêncio determinadas ações e reações de aprendizagem do outro; participar das atividades coletivas, dialogar e estar na “*Horta sem wifi*”); e a prática da Gratidão no Coração com o uso dos significados idiossincráticos das palavras Alegria, Felicidade, Generosidade, Respeito e Paciência.

Nesse contexto, este trabalho de extensão caracteriza-se como relato de experiência dos e das extensionistas em contato com o público-alvo da “Ciranda das hortaliças de outono”, no período de 10/04/2024 a 29/05/2024, cujos objetivos são caracterizar o perfil etário do público beneficiado, narrar e apreciar as lições aprendidas no decorrer do processo.

### **Encaminhamentos Metodológicos**

O principal referencial teórico-metodológico norteador desta proposta é o da Ambientalização, um dos eixos que compõem a concretude da Sala Verde Sibipiruna (SVS), com a finalidade de revitalizar espaços ociosos na Universidade, sendo um deles uma área de 87,5m<sup>2</sup> (16,50m X 5,30m) no Centro de Ciências Biológicas (CCB), destinada à horta sob os cuidados do projeto (Figura 1).



**Figura 1:** Área de terra destinada à horta (à esquerda).  
**Foto:** Autoria própria (2024).

A referida ambientalização embasa-se na definição de Ambientalização Curricular, que visa incitar nos acadêmicos um sentimento de pertencimento, possibilitando que eles reconheçam sua responsabilidade em compreender profundamente o [des]equilíbrio do ambiente onde vive, baseado nos conhecimentos apreendidos (Costa; Riva; Obara, 2020). Em essência, o processo de ambientalização busca promover melhores relações interpessoais entre os membros da comunidade universitária, e fortalecer a relação das pessoas com o meio ambiente em que estão inseridas, por meio de ações pautadas pela responsabilidade, igualdade, justiça e ética socioambiental (Serpa; Orsi; Guerra, 2016).

Entre as ações defendidas acima por Serpa, Orsi e Guerra (2016), inclui-se esta proposta de horta orgânica, através da “Ciranda das hortaliças das estações do ano”, porque se permite o desenvolvimento de valores socioambientais e o comprometimento entre acadêmicos e a comunidade externa na execução do projeto de extensão.

A inscrição na Ciranda ocorre semestralmente, de acordo com o calendário acadêmico da Universidade e a disponibilidade de pelo menos quatro extensionistas para atuar no projeto. A chamada à “Ciranda das hortaliças de outono” foi feita nas listas de alunos, funcionários e docentes da UEL e nas mídias sociais do projeto, conforme representado na Figura 2.



**Figura 2:** Flyer da Ciranda das hortalças de outono  
**Fonte:** Autoria própria (2024).

Em virtude do espaço interno da SVS, estipulou-se de oito a 16 vagas para crianças entre sete e 11 anos de idade. O número máximo de crianças inscritas foi atingido em 30/03/2024. A inscrição, gratuita e com a oferta de certificado, foi feita através de um formulário *Gmail* preenchido pelo responsável.

A Ciranda foi realizada nas dependências da SVS, de 10 de abril a 29 de maio de 2024, às quartas-feiras, das 13h30min às 17h, totalizando 30 horas. Destas, 25 horas foram dedicadas a atividades práticas. Um intervalo de 20 minutos, durante cada sessão, foi reservado para um lanche com frutas trazidas de casa por cada criança.

No dia 6 de abril de 2024, realizou-se a primeira reunião com os responsáveis pelas crianças via plataforma *Meet*, com duração de 3 horas, dentre as 5 horas no total para as atividades teóricas em família. Durante a reunião, foi solicitado ao familiar responsável pela criança, caso estivesse de

Revbea, São Paulo, V. 19, Nº 7: 545-558, 2024.

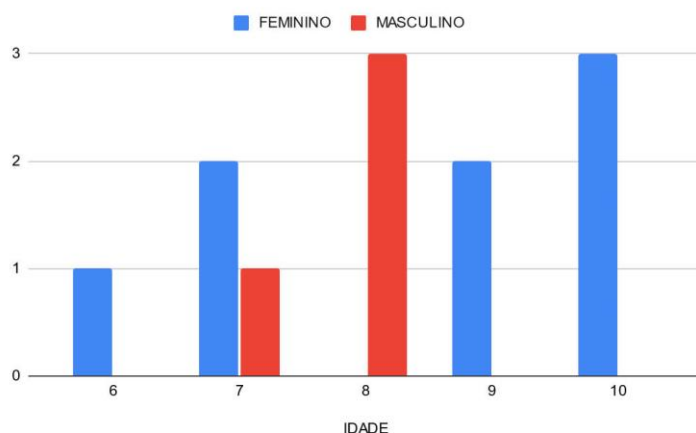
acordo, que tomasse ciência e assinasse o termo de cessão de imagem e som, para fins de divulgação das atividades do projeto de extensão.

A seguir, apresentam-se os resultados e discussão. Primeiramente, caracterizou-se o perfil etário do público beneficiado. Em seguida, lançou-se mão da abordagem qualitativa para narrar e apreciar as lições aprendidas no decorrer do processo, as quais foram registradas digitalmente no diário da “Ciranda das Hortaliças de Outono”.

## Resultados e discussão

### *Perfil etário do público beneficiado pela Ciranda das hortaliças de outono*

Dentre as 16 crianças inscritas, uma participou do projeto apenas no primeiro dia e três nunca compareceram. Contudo, uma criança de seis anos, irmã de duas outras, foi aceita devido à desistência ocorrida. Assim, 12 crianças (75%), com idades entre seis e dez anos, participaram ativamente do projeto (Gráfico 1).



**Gráfico 1:** Quantidade de participantes da ciranda em função da idade cronológica.

**Fonte:** Autoria própria.

Conforme o Gráfico 1, a média de idade entre as crianças era de 8 anos ( $n=8,25$ ). As crianças do sexo feminino foram predominantes no projeto ( $n=8$ ; 67%), em comparação com as do sexo masculino ( $n=4$ ; 33%). Não ocorreu inscrição de crianças de 11 anos.

De acordo com o registro de frequência, do total de sete encontros realizados pela Ciranda, em média, aproximadamente nove crianças ( $n=8,57$ ) estiveram presentes em cada encontro.

### *Diário da ciranda das hortaliças de outono*

Com planejamento semanal, as ações pedagógicas da horta foram realizadas na perspectiva da Metodologia Ativa, a fim de aguçar a curiosidade e a criticidade tanto das crianças como dos/as extensionistas. A seguir, são

descritos os resultados do diário da “Ciranda das Hortaliças de Outono”, de acordo com a execução do seu cronograma.

### ***Dia 10 de abril de 2024: lua nova***

Foi iniciada a “Ciranda das Hortaliças de Outono”, com todas as crianças se apresentando para que todos se conhecessem. Após a apresentação, a professora passou um copo com vários temperos da culinária brasileira, como orégano, colorau, açafrão-da-terra, linhaça, louro; manjericão, cebola e alho secos, com o intuito de as crianças identificarem os cheiros e falarem o que aquele cheiro trazia de lembrança(s) para elas. Esse momento foi caracterizado como a Ciranda dos Cheiros ou do Olfato.

Em seguida, deu-se início à sementeira de urucum. Cada criança colocou terra no tubete e três sementes de urucum (antes, as sementes ficaram de molho em água na geladeira durante 24 horas) (Figura 3). A Figura 4 mostra o desenvolvimento das plântulas de urucum 28 dias após o plantio.



**Figura 3:** Semeadura do urucum  
**Foto:** Autoria própria (2024).



**Figura 4:** Observação das plântulas de urucum  
**Foto:** Autoria própria (2024).

Na sequência, foram plantadas cebolinhas no canteiro da horta. Depois, foi realizado o plantio de um pé de hortelã e um pé de manjericão. As crianças pareciam muito empolgadas durante o plantio.

Devido às temperaturas altas, a hortelã não resistiu à exposição ao Sol com o passar do tempo, e o pé de manjericão sofreu dois ataques seguidos por formigas saúvas (*Atta spp*), não resistindo ao segundo ataque.

### ***Dia 17 de abril de 2024: lua crescente***

No segundo dia da Ciranda, o clima estava bastante frio e o dia um pouco chuvoso. A primeira atividade foi novamente a Ciranda do Olfato. Em um pote de chás, contendo alecrim, arruda, erva-cidreira, picão, erva-doce, pétalas de rosa vermelha comestível e hortelã, as crianças tentaram adivinhar de qual folha era cada cheiro e, se fosse o caso, relacioná-lo com alguma lembrança. Em seguida, elas foram conduzidas até um corredor florido no CCB, onde observaram abelhas-sem-ferrão, sentiram o cheiro das flores e coletaram algumas para fazer uma mistura de aromas, posteriormente.

No final da tarde, a professora explicou sobre a época de plantio de algumas sementes, e dividiu a turma em dois grupos. Os grupos pegaram embalagens de sementes e identificaram, no verso, se elas estavam na época de plantio da Ciranda, meses de abril e maio. Em seguida, sementes de cenoura nantes (*Daucus carota*), livres de agrotóxicos e transgênicos, de uma empresa brasileira, foram as escolhidas para irem ao canteiro. As crianças seguiram as instruções da embalagem e realizaram a semeadura.

### ***Dia 24 de abril de 2024: lua cheia***

No terceiro dia, foi realizada a Ciranda do Tato. As crianças deveriam reconhecer, por meio do tato, os elementos naturais presentes em uma caixa de sapato que tinha um buraco em um dos lados, para que pudessem colocar a mão sem visualizar o seu conteúdo. O reconhecimento da maioria dos itens (lavanda, semente de café, urucum, laranja, folhas, galhos e uma maçã de elefante) ocorreu devido ao conhecimento adquirido nas semanas anteriores (Figura 5).



**Figura 5:** Ciranda do Tato  
**Foto:** Autoria própria (2024).

Em seguida, na Sala de Instrumentação de Ensino de Ciências, as crianças observaram sementes de cenoura, folhas e sua própria pele à tela de um computador de mesa, através do aparelho *Wireless Microscope* - USB (aumento de até 1000x - Windows 8/2000). As crianças foram revezadas em dois grupos, exercitando a paciência, o contato entre elas para estreitar a amizade, e esperando o outro grupo terminar de usar o microscópio.

Então, chegou a hora de semear camomila (*Matricaria recutita*), sálvia (*Salvia officinalis*) e mostarda-lisa (*Brassica juncea*), todas livres de agrotóxicos e transgênicos e de indústria brasileira. As crianças, divididas em três grupos, seguiram as instruções nas embalagens de sementes. Os grupos da sálvia e da mostarda-lisa colocaram as sementes em vasos, enquanto o da camomila semeou em garrafas tipo PET, fazendo buraquinhos na terra, colocando as sementes e regando-as. Após o plantio, as crianças ficaram em um momento de recreação livre.

### ***Dia 08 de maio de 2024: lua nova***

No quarto dia, a atividade inicial foi a Ciranda da Audição, que consistiu em tocar instrumentos de povos originários sem que as crianças os vissem. Por trás de uma rede, extensionistas tocavam os instrumentos e faziam perguntas para instigar as crianças. Elas tentavam adivinhar de qual material era feito cada instrumento e como era o seu formato. Os instrumentos eram o maracá, caxixi, kabuletê e três diferentes apitos que reproduziam sons de aves. As crianças ficaram encantadas pelos instrumentos, e houve uma explicação sobre o que era cada um e como servia às diferentes culturas.

Depois da ciranda, as crianças confeccionaram um pequeno pacote de papel *Kraft* com mistura de aromas para o Dia das Mães. Elas já tinham coletado flores, galhos e cascas no dia 24 de abril, deixando-os secando até este dia. No pacote, desenharam e escreveram mensagens para suas mães. Depois de pronto, amassaram as flores, os galhos e as cascas para exalarem os aromas, presenteando a sua mãe com um perfume natural.

Nenhum plantio estava previsto neste dia, porém as próprias crianças tiveram a iniciativa de semear melancia que tinham comido no lanche. No entanto, a germinação das sementes de melancia não aconteceu até o término da Ciranda.

A horta foi presenteada com uma muda de feijão-guando de uma das mães, que foi plantada. Também foram cavados três buracos que serviram de composteira, onde, em um deles, foram enterrados os restos de frutas das crianças misturados com matéria orgânica seca e terra.

Por fim, a música “Pomar” da dupla Palavra Cantada foi cantada algumas vezes. A letra da música consiste em falar o nome de uma fruta e o nome da árvore que dá o pé dessa fruta. Enquanto a professora cantava, duas extensionistas expuseram a letra da música para ajudar as crianças que, ao final, cantaram a música e tocaram os instrumentos apresentados.

### ***Dia 15 de maio de 2024: lua crescente***

No quinto dia de Ciranda, foi realizada a Ciranda do Paladar da Água ou a “Roda da Água” como dito por uma das crianças. Após todos se sentarem em círculo como de costume e pegarem as suas canecas, a professora passou por cada uma, servindo água e dizendo a frase de origem *Inca* - nação *Quéchua*, que foi repetida por cada criança: “*Aguita de la vida: sem ela nada, com ela tudo!*” (Mendoza, 2024). Todos tiveram de esperar até que todos fossem servidos, e então, tomar vagarosamente a água em um gesto de paciência, empatia e gratidão por ela. O momento serviu para conversar sobre a importância das florestas na manutenção das águas, e as limitações do ciclo da água no nosso bioma (Floresta Atlântica Estacional Semidecidual) diante da ausência das matas.

Em seguida, iniciou-se o Caminho das Perobas-rosa (*Aspidosperma polyneuron* Müll. Arg.), pelo qual há vários pontos com a presença delas no entorno do calçadão da UEL. Ao lado de uma Peroba-rosa, falou-se da sua importância, e também de diversas árvores, especialmente, das que tinham frutos no chão. As crianças pareciam bastante interessadas na natureza presente, demonstrando-se muito questionadoras.

Caminhou-se até o Centro de Educação, Comunicação e Artes (CECA), visitando-se uma exposição feita com sementes, folhas, galhos e insetos, denominada “Hotel de insetos e outras pequenezas”, de Ana Paula Caldas e da curadoria de Danillo Villa. As crianças gostaram muito das artes e das diversas possibilidades que elas puderam proporcionar. No retorno à SVS, elas colheram folhas e galhos para criarem artes inspiradas na exposição.

Finalmente, ao chegarem à sala verde, as crianças guardaram todas as folhas e galhos que pegaram no caminho. E na horta plantaram mudas de alface crespa (*Lactuca sativa* L.), almeirão (*Cichorium intybus*) e pimentabiquinho (*Capsicum chinense*), todas em seus respectivos canteiros.

### ***Dia 22 de maio de 2024: lua crescente***

Foi realizado o sexto encontro da “Ciranda das Hortaliças de Outono”. A atividade iniciada foi a Ciranda do Paladar, onde as crianças foram vendadas. A cada trio, elas tiveram que adivinhar qual dos temperos (canela em pó, colorau em pó, orégano ou aveia) foi colocado na boca, mas com as narinas tapadas. Foi uma atividade que as crianças gostaram muito, apesar de algumas demonstrarem certo receio no início.

Após isso, foi a vez de elas utilizarem as folhas e galhos que pegaram no último encontro, para realizar pinturas livres com tintas. Elas mostraram-se bastante eufóricas e alegres ao pintar.

No lanche, experimentaram frutas como mamão, banana e mexerica com mel e favo (trazido pela professora), misturando os sabores e descobrindo novas sensações, pois algumas crianças nunca tinham saboreado favo de mel.

Um pai (também extensionista do projeto) de uma das crianças fez a doação de mudas de urucum, banana, maracujá e limão, as quais foram plantadas no mesmo dia. As crianças dividiram-se em cada pé e ficaram muito alegres quando encontraram minhocas, porque, para algumas delas, era o seu primeiro contato com o anelídeo. Ao final, elas brincaram livremente. Com o passar do tempo, porém, o pé de limão não sobreviveu aos ataques das saúvas.

### ***Dia 29 de maio de 2024: lua cheia***

Ocorreu o sétimo e último dia da “Ciranda das Hortaliças de Outono”. Como o dia estava frio (mas agradavelmente ensolarado), três crianças inscritas e uma visitante de quatro anos compareceram. Porém, o número reduzido de crianças não impediu a realização das atividades. Com o início da Ciranda do Movimento, as crianças e extensionistas deram as mãos, cantaram músicas de ciranda, movimentando-se em círculos. Ao final de cada música, cada uma pode ir ao centro e contar o que mais gostou de aprender durante as atividades. Foram citados: “gostar de plantar”, “gostar dos professores” e “gostar de conhecer novos colegas”.

Depois disso, as crianças, com o auxílio dos extensionistas, aprenderam a separar a terra (no formato de composto) de minúsculos resíduos sólidos, usando uma peneira. Com o uso de lupa de mão, ficaram encantadas com todos os pequenos seres vivos (minhocas de vários tamanhos, tatuzinhos-de-jardim, piolhos-de-cobra, caracóis, etc) que observavam na terra. Na sequência, lavaram as mãos para lanche. Após o lanche, usaram novamente a composteira.

Para encerrar o dia, as crianças semearam sementes de cenoura outra vez, salpicadas sobre um filete de terra com cobertura muito superficial de terra, um método um tanto diferente das orientações da embalagem (pois não houve a germinação da semente inicial). Fizeram uso da terra que peneiraram para cobrir todos os canteiros e pés de hortaliças, deixando os berços também mais arejados e fofos. Para proteger as mudas e o solo contra o ressecamento, colocaram palhas de gramíneas secas ao redor de cada plantinha. A última atividade foi o plantio alegre de mais um pé de banana (doada pelo mesmo pai), um pouco mais distante do local da horta, irrigando-o e colocando palhada seca à sua volta, em um gesto de despedida da Ciranda.

### **Conclusões**

A “Ciranda das Hortaliças de Outono” promoveu uma interação significativa entre os membros do projeto SVS e as crianças, exemplificando como um projeto de extensão pode impactar sua comunidade ao compartilhar conhecimentos, valores e incentivar ações essenciais na atualidade, como o estímulo às atividades ao ar livre, conforme defendido por Bezeliak, Torkar e Möller (2023).

No período de outono da Ciranda, foi sentido frio em dois encontros e longa estiagem, caracterizando a estação como o conhecido Veranico, mas foi possível visualizar a formação das plântulas, exceto a das cenouras, e o aumento da altura das mudas plantadas. A rega da horta orgânica foi feita diariamente (menos nos finais de semana), e as crianças acompanharam o desenvolvimento da horta semanalmente. Os envolvidos aprenderam sobre as etapas essenciais do crescimento das plantas e os cuidados necessários para mantê-las, destacando a sua importância tanto na produção como para o consumo consciente e saudável. Outro ponto forte foram as Cirandas dos Sentidos, que instigaram a observação, cooperação e novas sensações.

Com esses conhecimentos, foi possível desenvolver a horta orgânica, sublinhada pela importância da empatia, da alegria e da paciência; da solidariedade do pai extensionista e da mãe visitante na doação e plantio das mudas, da gratidão e do cuidado com o meio ambiente. Espera-se ainda a colheita de alface, almeirão, cebolinha, feijão-guando, camomila, sálvia, pimenta-biquinho, mostarda-lisa, banana, maracujá e urucum.

A proposta da "Ciranda das Hortaliças de Outono" na "*Horta sem wifi*" proporcionou uma conexão direta com a natureza por meio das ações de semeadura e plantio, apoiada na aquisição de novas atitudes da Educação Ambiental, corroborando com pressupostos dos trabalhos de Cardoso *et al.* (2017), Cardoso e Pereira (2018) e de Damiano, Ichiba e Rezende (2020) sobre práticas educacionais sustentáveis.

Por fim, a proposta de horticultura na SVS deve ser ressignificada nas próximas Cirandas, especialmente, no trato mais estreito de convivência com os vegetais, manejo do solo, adubação, irrigação, e entendimento da influência das fases lunares sobre as hortaliças, bem como a do clima nessa época de mudanças climáticas intensas.

## Agradecimentos

Aos responsáveis pelas crianças, às crianças, aos extensionistas, à Fundação Araucária pela concessão de bolsa do Programa de Iniciação Extensionista (Proinex) e à 20ª Promotoria de Justiça da Comarca de Londrina, especializada na defesa do meio ambiente, habitação e urbanismo e curadoria das fundações, pela concessão de um Termo de Ajustamento de Conduta à SVS.

## Referências

BEZELJAK, Petra; TORKAR, Gregor; MÖLLER, Andrea. Understanding Austrian middle school students' connectedness with nature, **The Journal of Environmental Education**, v. 54, n. 3, p. 181-198, mar. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1080/00958964.2023.2188577>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/00958964.2023.2188577>. Acesso em: 10 jan. 2024.

CARDOSO, Aline Aparecida Silva; MELO, Jonathan Viena de; ARAUJO, Arthur; SANTOS, Ludmila Lorraine Pereira dos; ROCHA, Rebeca Fernandes Teixeira da; BOGEA, Tami Helena Pestana. Projeto de horta orgânica para uma unidade escolar da rede pública de ensino do município do Rio de Janeiro, RJ. **Revista Presença**, [S.l.], v. 3, n. 8, p. 25-36, maio-jul. 2017. ISSN 2447-1534. Disponível em: <https://revistapresenca.celsolisboa.edu.br/index.php/numerohum/article/view/106> . Acesso em: 07 fev. 2024.

CARDOSO, Fausto Rodrigues; PEREIRA, Antônio Augusto Alves. **A trajetória do projeto de extensão Horta Orgânica do CCA: reciprocidade e contribuições para o desenvolvimento urbano sustentável**. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências Agrárias. Curso de Agronomia. 2018. Florianópolis, SC. Disponível em: TCC Fausto Rodrigues Cardoso versão final.pdf (ufsc.br). Acesso em: 23 abr. 2024.

COSTA, Paula Gabriela; RIVA, Poliana Barbosa da; OBARA, Ana Tyiomí. Ambientalização curricular em Instituições de Ensino Superior. **Ambiens**, [S. l.], v. 2, n. 4, jul-dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.22395/ambiens.v2n4a1>. Disponível em: <https://revistas.udca.edu.co/index.php/ambiens/article/view/1401/1993>. Acesso em: 23 abr. 2024.

DAMIANO, Marcelo; ICHIBA, Rafaela Bruno; REZENDE, Maria Olímpia de Oliveira. Horta escolar como proposta de metodologia ativa na Educação Ambiental: um relato de experiência em uma escola estadual de São Carlos (São Paulo). **Educação Ambiental (Brasil)**, v. 1, n. 3, p. 43-52, 2020. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/directbitstream/d198fcda-14ee-491e-86d755907aedf087/P18981.pdf> . Acesso em: 07 fev. 2024.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 12: Consumo e Produção Responsáveis**. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/ods/ods12.html#coll\\_12\\_8](https://www.ipea.gov.br/ods/ods12.html#coll_12_8) . Acesso em: 31 mar. 2024.

KRENAK, Ailton Alves Lacerda. Sergio Chon (Org.). Rio de Janeiro: Azougue, 2015. 264 p. (Coleção Encontros).

MENDOZA, José Luis Zuniga [Antarki Qori Kuntur]. **Pachamama sin fronteras: cerimônia Yanantin**. Maringá (PR), 2024.

SERPA, Paulo Roberto; ORSI, Raquel Fabiane Mafra; GUERRA, Antonio Fernando Silveira. O percurso metodológico e reflexões sobre o processo de ambientalização curricular em uma instituição comunitária de educação superior. In: Simpósio Integrado de Pesquisa, 14., 2016, Itajaí. In: **Anais [...]**. Itajaí: Ed. da UNIVALI, 2016. p. 367-379. Disponível em: [https://www.univille.edu.br/account/mestradoedu/VirtualDisk.html/downloadDirecct/1231913/Anais\\_XIV\\_SimpósioIntegradodePesquisaeEducacao\\_2016.pdf](https://www.univille.edu.br/account/mestradoedu/VirtualDisk.html/downloadDirecct/1231913/Anais_XIV_SimpósioIntegradodePesquisaeEducacao_2016.pdf). Acesso em: 07 abr. 2024.

Revbea, São Paulo, V. 19, Nº 7: 545-558, 2024.